

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Daniel Henrique de Jesus Plácido

**AS RELAÇÕES BILATERAIS MILITARES ENTRE OS EXÉRCITOS DO BRASIL E
DO PARAGUAI**

**Resende
2020**

Daniel Henrique de Jesus Plácido

**AS RELAÇÕES BILATERAIS MILITARES ENTRE OS EXÉRCITOS DO BRASIL E
DO PARAGUAI**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Major Marcos de Mendonça Silva

Resende
2020

Daniel Henrique de Jesus Plácido

**AS RELAÇÕES BILATERAIS MILITARES ENTRE OS EXÉRCITOS DO BRASIL E
DO PARAGUAI**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Banca examinadora

Marcos de Mendonça Silva, Maj
(Presidente/Orientador)

Tiago Andrade de Lucena, Cap

Yago Brito Almada Ramos, 1º Ten

Resende
2020

Dedico esse trabalho à Deus, que me guiou em todos os passos, me permitindo ser um oficial do Exército Brasileiro. Dedico também aos meus pais, que sempre me apoiaram e me ajudaram em meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me permitido elaborar este trabalho, concedendo-me persistência, saúde física, mental e espiritual para que, vencendo as minhas limitações, pudesse chegar à sua conclusão.

À minha família, que me apoiou para chegar até o fim da minha formação e para conclusão desse trabalho.

A meu orientador, por todo o esforço e dedicação em auxiliar-me no desenvolvimento deste trabalho. Abrindo mão de horários de lazer e descanso em prol deste trabalho e de minha formação. Sem seu auxílio, nada disso seria possível.

RESUMO

AS RELAÇÕES BILATERAIS MILITARES ENTRE OS EXÉRCITOS DO BRASIL E DO PARAGUAI

AUTOR: Daniel Henrique de Jesus Plácido

ORIENTADOR: Major Marcos de Mendonça Silva

As novas ameaças à segurança nacional e ao ambiente em constante mudança que se apresenta na atualidade impõem novos desafios às Forças Armadas a serviço da Defesa Nacional. Por esse motivo, faz-se importante reparar que a preservação da soberania territorial de um país depende de todo o aparato estatal e da sua sociedade, no qual a vertente militar representa uma parte e age sob a direção dos níveis de decisão política, estratégica, operacional e tática. Desse modo, para as Forças Armadas apresentarem capacidade de dissuasão, devem ser obtidos os componentes de cada nova capacidade militar a ser desenvolvida: doutrina, organização e/ou processos, treinamento, material e educação. Objetivando a absorção de novas capacidades militares, em um mundo globalizado como o atual, é importante obter o apoio de outros países amigos que tenham condições de repassá-las. A atuação do EB no cenário internacional deverá utilizar-se da Diplomacia Militar para atingir os objetivos delineados pela Instituição. Ela visa à promoção de intercâmbios e de cooperações para o incremento da confiança mútua, objetivando colaborar com a capacitação de pessoal, a segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial. Nesse sentido, este estudo visa a discutir e a identificar os principais aspectos da relação bilateral militar entre Brasil e Paraguai, analisando o enquadramento nas normas previstas na Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) e concluindo se os enlances diplomáticos militares com a nação amiga em tela contribuem para a projeção do poder militar brasileiro no Exército Paraguaio e, em última análise, no entorno estratégico, particularmente no Cone Sul do subcontinente sul-americano.

Palavras-chave: Diplomacia Militar. Exército Brasileiro. Exército Paraguaio. Projeção do Poder Militar.

ABSTRACT

MILITARY BILATERAL RELATIONS BETWEEN ARMIES IN BRAZIL AND PARAGUAY

AUTHOR: Daniel Henrique de Jesus Plácido

ADVISOR: Major Marcos de Mendonça Silva

The new threats to national security and the ever-changing environment that currently presents themselves impose new challenges on the Armed Forces in the service of National Defense. For this reason, it is important to note that the preservation of a country's territorial sovereignty depends on the entire state apparatus and its society, in which the military aspect represents a part and acts under the direction of the levels of political, strategic, operational and tactical. Thus, for the Armed Forces to have a deterrent capacity, the components of each new military capability to be developed must be obtained: doctrine, organization and / or processes, training, material and education. In order to absorb new military capabilities, in a globalized world like the current one, it is important to obtain the support of other friendly countries that are able to pass them on. The performance of EB in the international scenario must use Military Diplomacy to achieve the objectives outlined by the Institution. It aims to promote exchanges and cooperation to increase mutual trust, aiming to collaborate with staff training, security, development, regional stability and world peace. In this sense, this study aims to discuss and identify the main aspects of the bilateral military relationship between Brazil and Paraguay, analyzing the framework in the norms foreseen in the Guideline for the Activities of the Brazilian Army in the International Area (DAEBAI) and concluding if the military diplomatic links with the friendly nation on screen, they contribute to the projection of Brazilian military power in the Paraguayan Army and, ultimately, in the strategic environment, particularly in the Southern Cone of the South American subcontinent.

Keywords: Military Diplomacy. Brazilian army. Paraguayan Army. Projection of Military Power.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do EME.....	20
Figura 2 - Organograma Parcial da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.....	21
Figura 3 - Organograma da Seção de Relações Internacionais da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.....	22

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Embaixada do Brasil no Paraguai.....	34
Ilustração 2 - Embaixada do Paraguai no Brasil.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1° B Op Psc	1° Batalhão de Operações Psicológicas
5ª SBch/EME	5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército
ACADEMIL	Academia Militar “Mariscal Francisco Solano López”
ADIDEFEX	Aditância de Defesa e do Exército
AFAO	Carteira África, Ásia e Oceania
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
ANC	Carteira América do Norte e Central
ASUL	Carteira América do Sul
EUR	Carteira Europa
CCPC	Centro de Capacitação Pedagógica
CEP	Centro de Estudo de Pessoal
CIMEE	Centro de Institutos Militares de Ensino do Exército
COPESP	Comando de Operações Especiais
CMA	Comando Militar da Amazônia
CMN	Comando Militar do Norte
CMO	Comando Militar do Oeste
CMS	Comando Militar do Sul
CBEM	Conferência Bilateral de Estado-Maior
CEA	Conferência dos Exércitos Americanos
CMBP	Cooperação Militar Brasileira no Paraguai
DQBRN	Defesa Química, Biológica, radiológica e Nuclear
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DAEBAI	Diretriz para Atividades do Exército na Área Internacional
EPOE	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Paraguai
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EPEX	Escritório de Projetos do Exército
EME	Estado-Maior do Exército
EMD	Estratégia Militar de Defesa
END	Estratégia Nacional de Defesa
EB	Exército Brasileiro
FA	Forças Armadas
IME	Instituto Militar de Engenharia
MD	Ministério da Defesa
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MINUSTAH	Missão das Nações Amigas para Estabilização do Haiti
MMBIP	Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai
NGA	Normas Gerais de Ação
OE	Objetivos Estratégicos
ONU	Organização das Nações Unidas

PVANA	Plano de Viagens e Outras Atividades em Nações Amigas
PVMEEB	Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Exército Brasileiro
PMD	Política Militar de Defesa
PND	Política Nacional de Defesa
PRODE	Produto de Defesa
RCM	Reunião de Coordenação Militar
RRIM	Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar
SCh	Subchefia
SIPLEx	Sistema de Planejamento do Exército
ZOOPACAS	Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	DIRETRIZ PARA AS ATIVIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA ÁREA INTERNACIONAL (DAEBAI).....	15
2.2	ATOS INTERNACIONAIS SEGUNDO A DAEBAI	15
2.3	DIPLOMACIA MILITAR.....	16
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	18
3.1	TIPO DE PESQUISA	18
3.2	MÉTODOS	18
4	ANÁLISE DE DADOS	18
3.	Erro! Indicador não definido.
4.	ESTRUTURA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	20
4.1	ESTRUTURA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	20
	Órgão que tem por responsabilidade a elaboração da política militar terrestre.....	20
4.2	ESTRUTURA DA 5ª SUBCHEFIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	20
4.2.1	Competências da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.....	21
4.3	ESTRUTURA DA SEÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA 5ª SUBCHEFIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	22

4.3.1	Competências da Seção de Relações Internacionais da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.....	23
5	INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO BILATERAL	25
5.1	CONFERÊNCIAS BILATERAIS DE ESTADO-MAIOR (CBEM).....	25
5.2	REUNIÕES REGIONAIS DE INTERCÂMBIO MILITAR (RRIM)	25
5.3	REUNIÕES DE COORDENAÇÃO MILITAR (RCM)	26
6.	DIRETRIZ PARA ATIVIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA ÁREA INTERNACIONAL.....	27
6.1	CONDICIONANTES	28
6.1.1	Planejamento	28
6.1.2	Áreas e Focos de Atuação	28
6.1.3	Diretrizes do MD.....	29
6.1.4	Interesses Específicos do Exército	29
6.1.5	Parcerias Estratégicas	29
6.2	ORIENTAÇÃO PARA AÇÃO	30
6.3	FOCO ATUAL DO ESFORÇO	31
7	RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE OS EXÉRCITOS BRASILEIRO E PARAGUAIO	34
7.1	ADITÂNCIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO PARAGUAI.....	34
7.2	ADITÂNCIA DE DEFESA DO PARAGUAI NO BRASIL	34
7.3	COOPERAÇÃO MILITAR BRASILEIRA NO PARAGUAI.....	35
7.3.1	Generalidades	35
7.3.2	Histórico da Cooperação	36
7.3.3	Missão	37
7.3.4	Atividades.....	37
7.4	ENTENDIMENTOS BILATERAIS DE ESTADO-MAIOR.....	37
7.4.1	Ensino.....	37

7.4.1.1	Visita de alunos de pós-graduação aos departamentos e órgãos de ensino do Exército Brasileiro	37
7.4.1.2	Visita de militares paraguaios egressos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Paraguai (ECEME)	38
7.4.1.3	Visita de Cadetes Paraguaios da Academia Militar “Mariscal Francisco Solano López” (ACADEMIL) ao Brasil	38
7.4.2	Área de Assuntos Internacionais	38
7.4.2.1	Realização da XI Conferência Bilateral de Estado-Maior Brasil-Paraguai	38
7.4.2.2	Convite para um Oficial de o Exército Paraguai ser Instrutor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME)	39
7.4.2.3	Convite para Oficial Brasileiro ser Instrutor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Paraguai (ECEME)	39
7.4.3	Área de Operações e Doutrina	39
7.4.3.1	Visita de militares das Forças Armadas do Paraguai ao Comando de Operações Especiais (COPESP) do Exército Brasileiro	39
7.4.3.2	Visita de militares paraguaios ao 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc)	39
7.4.3.3	Visita de comitiva da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Paraguai (ECEME) para participarem, como observadores, em exercício ou operação no terreno	40
7.4.3.4	Visita de comitiva da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Paraguai (EPOE) para observarem exercício ou operação no terreno	40
7.4.4	Área de Inteligência	41
7.4.4.1	Comunicação direta entre a Direção de Inteligência do Exército Paraguai e o Centro de Inteligência do Exército Brasileiro	41
7.4.4.2	Intercâmbio de informações	41
7.5	PELOTÃO PARAGUAIO INTEGRANDO TROPAS BRASILEIRAS NO HAITI	41
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado trata das relações bilaterais entre os exércitos do Brasil e do Paraguai, fazendo uma análise dos intercâmbios e dos entendimentos no campo da diplomacia militar e verificando a consecução do objetivo geral de busca da projeção do Exército Brasileiro (EB) no cenário internacional, particularmente no seu entorno estratégico.

A atuação do EB no cenário internacional deverá utilizar-se da Diplomacia Militar para atingir os objetivos delineados pela Instituição. Ela visa à promoção de intercâmbios e cooperações para o incremento da confiança mútua, objetivando colaborar com a capacitação de pessoal, a segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial.

Este estudo terá por base a apresentação de diretrizes, documentos e instrumentos de cooperação militar disponíveis na literatura nacional. Descreverá as variáveis utilizadas no Exército Brasileiro, buscando observá-las por intermédio da análise documental relacionada ao planejamento e às ações ligadas às atividades ligadas ao EB na área internacional, tomando-se por base as relações bilaterais militares com o Paraguai.

Assim, serão identificados os marcos legais, as premissas e as normas gerais que envolvem a diplomacia militar terrestre, levando-se em conta as condicionantes e as orientações constantes principalmente na Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional e, por fim, estudando os parâmetros e as características das relações bilaterais entre os Exércitos Brasileiro e Paraguaio.

O assunto em pauta apresenta alta relevância na medida em que permite o estudo das orientações básicas, de caráter geral, para subsidiar o planejamento e as ações das atividades afetas ao EB na área internacional, definindo os critérios que permitam a priorização desse esforço, a fim de alcançar os objetivos estratégicos (OE) definidos pelo Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar os principais aspectos das relações bilaterais militares entre os exércitos brasileiro e paraguaio.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar os aspectos relevantes das estruturas organizacionais dos dois exércitos.

Levantar os principais tópicos da DAEBAI que se projetam nas relações bilaterais entre os exércitos dos dois países.

Apresentar os principais instrumentos da diplomacia militar utilizados nas relações bilaterais entre os exércitos dos dois países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário compreender alguns conceitos básicos para que se possa entender o raciocínio apresentado, cuja intenção é fornecer um fundamento teórico baseado em fatos coerentes.

2.1 DIRETRIZ PARA AS ATIVIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA ÁREA INTERNACIONAL (DAEBAI)

Trata-se de diretriz que estabelece orientações, de caráter geral, para subsidiar o planejamento e as ações das atividades ligadas ao Exército do Brasil na área internacional. Ela define critérios que possibilitam priorizar esse esforço para alcançar os Objetivos Estratégicos do Exército (OE) definidos pelo Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEX).

2.2 ATOS INTERNACIONAIS SEGUNDO A DAEBAI

Ato internacional, segundo a DAEBAI, é um acordo internacional celebrado por escrito entre estados ou organismos e regido pelo Direito Internacional Público, podendo constar de um instrumento único, ou de dois ou mais instrumentos relacionados, qualquer que seja sua denominação específica.

Os atos internacionais são firmados pelo Presidente da República e pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores. Incomumente, outras autoridades poderão fazê-lo em nome do Governo Brasileiro, através da expedição de uma carta de plenos poderes pelo Chefe do Poder Executivo.

Se necessários e oportunos, podem ser firmados entendimentos, termos aditivos, arranjos técnicos, programas de intercâmbio, convênios, instrumentos de parceria ou carta de intenções entre o EB e exércitos de nações amigas, relacionando-os, sempre que possível, a acordos governamentais no âmbito da Defesa.

Essas condições devem ser seguidas para ocorrer a realização de entendimentos internacionais:

- a) estarem dentro do limite das áreas de competência do órgão interessado;
- b) terem previsão orçamentária específica ou não gerarem compromissos gravosos para o patrimônio nacional; e
- c) estarem de pleno acordo com as prescrições da Diretriz. Antes de serem ratificados, os entendimentos e documentos afins devem ser analisados e aprovados pelo Chefe do EME. Se julgados pertinentes pela autoridade que os aprovou, são encaminhados para apreciação do Comandante do Exército.

2.3 DIPLOMACIA MILITAR

A Diplomacia Militar visa a promover intercâmbios e cooperações, construindo relações de confiança mútua com a finalidade de colaborar com a capacitação do pessoal, a segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial.

Para o Exército Brasileiro, segundo a DAEBAI, a diplomacia militar segue os seguintes propósitos:

- a) contribuir para manter a ordem global estável, através da participação em ajuda humanitária e operações de paz sob a égide dos organismos internacionais e regionais;
- b) apoiar e contribuir com os esforços dos exércitos dos países amigos para consolidarem suas estruturas;
- c) facilitar a consecução de um marco jurídico que regule o desenvolvimento, no âmbito da Defesa, das relações bilaterais e multilaterais;
- d) aumentar as oportunidades de fortalecimento da indústria nacional de produtos de defesa, de maneira a reduzir a dependência tecnológica e superar as restrições unilaterais de acesso a tecnologias sensíveis.
- e) contribuir para a capacitação profissional dos integrantes da Força Terrestre.

Para isso, o Exército Brasileiro conduz as atividades da diplomacia militar da seguinte maneira:

- Missões permanentes no exterior junto às representações diplomáticas, organizações militares de ensino ou instrução, organismos internacionais, comissões e outras;
- Missões permanentes de militares estrangeiros no Brasil na área militar;
- Conferências e reuniões, bilaterais ou multilaterais, com a participação de representantes do Exército no Brasil ou no Exterior;

- Cursos, estágios, seminários e visitas, tanto de militares brasileiros no exterior quanto de autoridades e militares estrangeiros no Brasil, a fim de tratar de assuntos de interesse do EB;

- Intercâmbios militares diversos;

- Exercícios/treinamentos em conjunto com tropas estrangeiras no Brasil e no exterior;

- Participações em missões de paz;

- Participações em missões humanitárias;

- Gestões para compra e venda de Produtos de Defesa (PRODE), seus componentes e matérias primas;

- Assinatura de entendimentos, convênios, termos aditivos, arranjos técnicos, instrumentos de parceria, cartas de intenção e documentos afins; e

- Outras missões eventuais.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

O trabalho será desenvolvido com base em pesquisas bibliográfica e documental.

3.2 MÉTODOS

Será realizada uma análise baseada em dados de estudos de documentos expedidos pelo Ministério da Defesa e pelo Estado-Maior do Exército. Além disso, será realizada uma apresentação das estruturas diplomáticas militares e dos instrumentos bilaterais de cooperação militar em uso pelos exércitos do Brasil e do Paraguai, apresentando parâmetros que comprovem o alinhamento entre o relacionamento diplomático militar entre as duas forças e aquilo que é previsto por diretrizes ministeriais de defesa e a Diretriz para Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI).

Dada a amplitude e a vasta abrangência do assunto em questão, essa pesquisa seleciona como prioritária a abordagem sobre os aspectos que compõem as relações bilaterais militares entre os Exércitos Brasileiro e Paraguaio, concluindo-se sobre o alinhamento com as diretrizes do Ministério da Defesa (MD) e do Comando do Exército vigentes. Além disso, alcançada a comprovação dessa relação, buscar-se-á a confirmação dos parâmetros de projeção militar terrestre brasileira no Exército Paraguaio e, em última instância, no Cone Sul do subcontinente sul-americano.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi baseada em métodos analíticos.

Os seguintes passos foram adotados:

- Levantamento da bibliografia e de documentos pertinentes;
- Seleção da bibliografia e documentos;
- Leitura da bibliografia e dos documentos selecionados;

- Montagem de arquivos: ocasião em que foram elaboradas as fichas bibliográficas de citações, resumos e análises;

- Análise crítica e consolidação das questões de estudo.

A coleta de material foi realizada por meio de consultas às bibliotecas da AMAN e dos bancos de dados da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME) e da Aditância de Defesa e do Exército do Brasil no Paraguai. Ocorreu, ainda, a consulta de manuais e publicações do Exército Brasileiro, além da rede mundial de computadores.

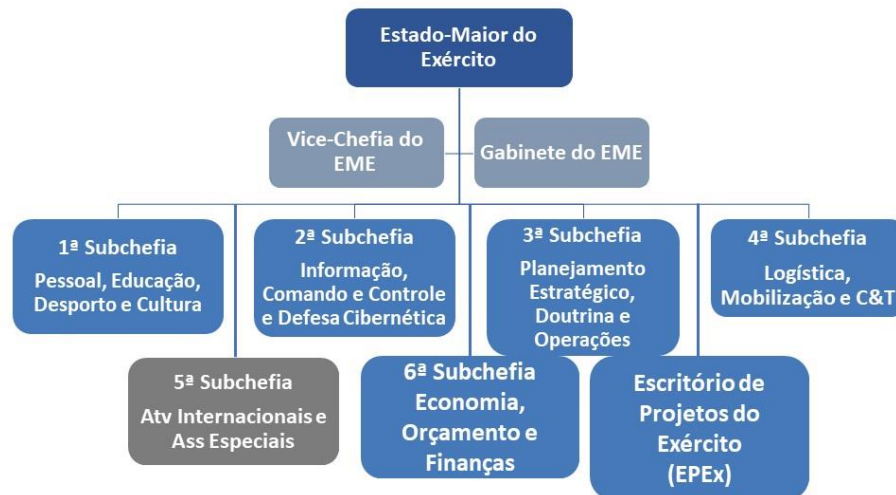
4. ESTRUTURA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A seguir será explicitado, para uma melhor compreensão, as estruturas das Relações Internacionais do Exército Brasileiro e algumas de suas competências.

4.1 ESTRUTURA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Órgão que tem por responsabilidade a elaboração da política militar terrestre.

Figura 1 - Organograma do EME

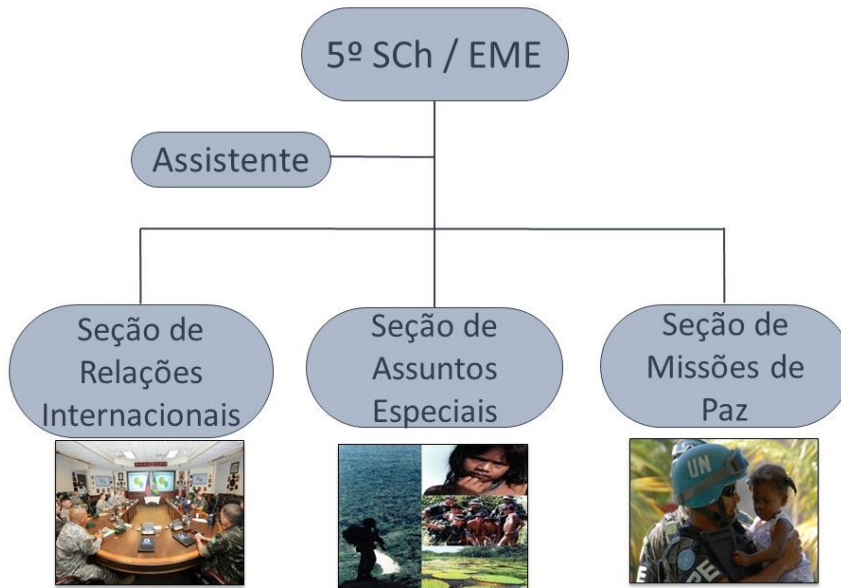


Fonte: Palestra EME

4.2 ESTRUTURA DA 5ª SUBCHEFIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Essa subchefia é responsável por todos os assuntos internacionais de interesse do Exército e possui o seguinte organograma:

Figura 2 - Organograma Parcial da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército



Fonte: Palestra EME

4.2.1 Competências da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército

Segundo a Normas Gerais de Ação (NGA) da 5ª Subchefia (SCh) do Estado Maior do Exército (EME), de 22 de maio de 2019, as competências dessa SCh incluem 10 medidas, que são:

1) A cooperação na criação de políticas, das diretrizes, dos planos e das orientações gerais para as Relações Internacionais do Exército Brasileiro (EB), para as missões de paz e para os Assuntos Especiais, particularmente os relacionados ao meio ambiente, às questões indígenas, às minorias étnicas, aos biomas, aos bens sensíveis, às fronteiras, aos ilícitos transnacionais e à proteção ao patrimônio nacional;

2) Acompanhar a conjuntura internacional, com foco nas Relações Internacionais do EB com os exércitos das nações amigas, através dos adidos militares do EB no exterior e com a colaboração dos adidos militares estrangeiros no Brasil;

3) Coordenar e orientar, no nível de direção geral, as atividades dos militares do EB no exterior;

4) Cooperar na viabilização e no acompanhamento, no nível de direção geral, das atividades de militares estrangeiros junto ao EB no Brasil;

5) Estabelecer a ligação com a área de Relações Internacionais das outras Forças Armadas, com o Ministério da Defesa (MD) e, através dele, com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e outros ministérios;

6) Acompanhar, no nível de direção geral, as atividades do EB ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU) e a outros organismos internacionais, responsabilizando-se pela interlocução junto ao MD;

7) Cooperar com a 1ª Subchefia, sob a ótica das Relações Internacionais, na análise da pertinência dos cursos e estágios ofertados pelo EB às Nações Amigas;

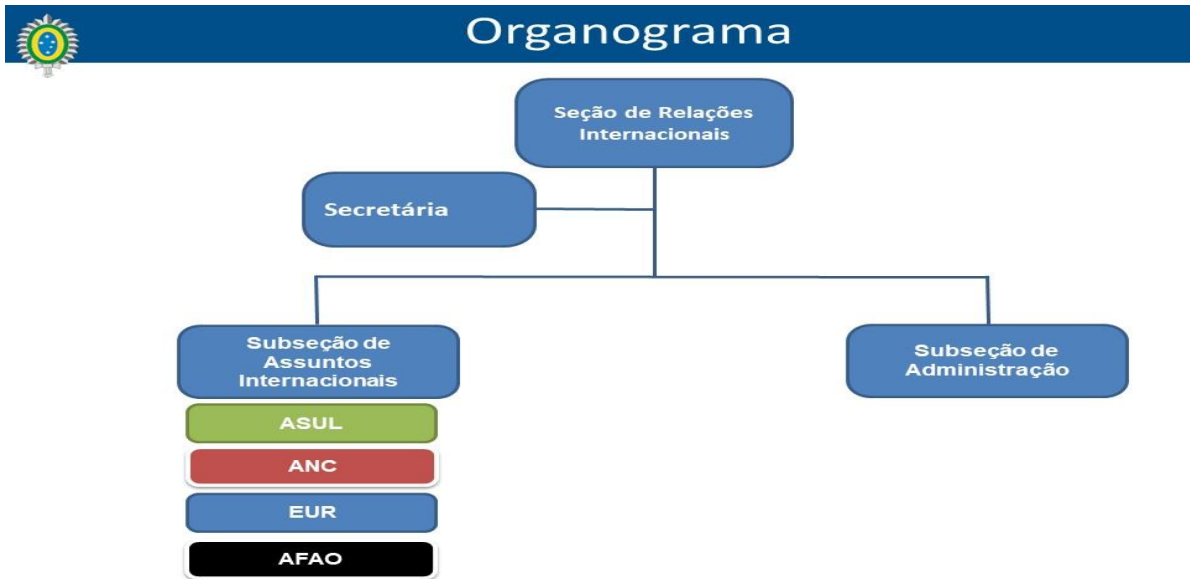
8) Acompanhar temas de interesse do EB na área internacional e emitir pareceres sob a ótica das Relações Internacionais;

9) Planejar, coordenar e viabilizar a execução, no nível de direção geral, do Plano de Viagens e Outras Atividades em Nações Amigas (PVANA) e do Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Brasil (PVMEB); e

10) Realizar estudos e emitir pareceres sobre proposições legislativas e temas relacionados às suas áreas de atuação.

4.3 ESTRUTURA DA SEÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA 5ª SUBCHEFIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Figura 3 - Organograma da Seção de Relações Internacionais da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército



Fonte: Palestra Estrutura do Exército

LEGENDA:

- ASUL: Carteira América do Sul
- ANC: Carteira Américas do Norte e Central
- EUR: Carteira Europa
- AFAO: Carteira África, Ásia e Oceania

4.3.1 Competências da Seção de Relações Internacionais da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército

- Cooperar na formulação das políticas, das diretrizes, dos planos e das orientações gerais para as Relações Internacionais do EB;
- Coordenar e orientar, no nível de direção geral, as atividades dos militares do EB no exterior;
- Cooperar na viabilização e no acompanhamento, no nível de direção geral, das atividades de militares estrangeiros junto ao EB no Brasil;

- Estabelecer a ligação com a área de Relações Internacionais das demais Forças Armadas, com o MD e, por intermédio deste, com o MRE e outros ministérios;
- Cooperar com a 1ª Subchefia, sob a ótica das Relações Internacionais, na análise da pertinência dos cursos e estágios ofertados pelo EB às Nações Amigas;
- Acompanhar temas de interesse do EB na área internacional e emitir pareceres sob a ótica das Relações Internacionais;
- Planejar, coordenar e viabilizar a execução, no nível de direção geral, do Plano de Viagens e outras Atividades em Nações Amigas (PVANA) e do Plano de Visitas de Militares Estrangeiros ao Exército Brasileiro (PVMEEB); e
- Realizar estudos e emitir pareceres sobre proposições legislativas e temas relacionados às suas áreas de atuação. (NGA da 5ª SCh do EME de 22 de maio de 2019)

5 INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO BILATERAL

5.1 CONFERÊNCIAS BILATERAIS DE ESTADO-MAIOR (CBEM)

As Conferências Bilaterais de Estado-Maior, segundo a Diretriz para Orientação, Execução, Acompanhamento, Coordenação e Controle das CBEM, são encontros bilaterais de Estados-Maiores realizados entre o Exército Brasileiro e os Exércitos de Nações Amigas, sob a coordenação do Estado-Maior do Exército (EME), objetivando estreitar laços de cooperação e de amizade e incrementar medidas de confiança mútua entre o Exército Brasileiro e os Exércitos de Nações Amigas.

Elas têm por objetivo específico planejar atividades de intercâmbio e trocas de experiências e conhecimentos para estudo de temas de interesses comuns nas áreas de Pessoal, Educação e Cultura; Informação e Defesa Cibernética; Doutrina Militar Terrestre; Logística; Mobilização; Ciência e Tecnologia; Assuntos Internacionais; Assuntos Especiais; e Economia e Finanças.

5.2 REUNIÕES REGIONAIS DE INTERCÂMBIO MILITAR (RRIM)

As Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM), segundo a Diretriz para Orientação, Execução, Acompanhamento, Coordenação e Controle das RRIM, são encontros bilaterais que ocorrem entre o Exército Brasileiro e os Exércitos de Nações Amigas Sul-Americanas fronteiriças, sob a coordenação do EME e executados pelos Comandos Militares de Área: Comando Militar da Amazônia (CMA), Comando Militar do Norte (CMN), Comando Militar do Oeste (CMO) e Comando Militar do Sul (CMS).

As RRIM têm o objetivo de estreitar laços de cooperação e amizade entre seus participantes e incrementar medidas de confiança mútua entre o Exército Brasileiro e os Exércitos de Nações Amigas Sul-Americanas fronteiriças. Eles discutem sobre eventos esportivos militares, solenidades cívico-militares com presença de tropas ou de elementos isolados nas bases militares dessas regiões, dentre outros assuntos.

Além da troca de experiências e conhecimentos, inclusive de Inteligência, de interesse comum e que afetam diretamente o controle e a segurança na faixa de fronteira entre os países participantes, as RRIM têm por objetivo específico o incremento do intercâmbio de procedimentos comuns e complementares na faixa de fronteira entre os países.

5.3 REUNIÕES DE COORDENAÇÃO MILITAR (RCM)

As Reuniões de Coordenação Militar (RCM) são reuniões bilaterais voltadas exclusivamente para assuntos da área de Inteligência. Normalmente são de caráter bienal, sendo realizadas entre os órgãos centrais de inteligência do Exército Brasileiro e dos Exércitos de Nações Amigas.

As RCM têm por objetivo realizar a troca de dados sensíveis, particularmente relacionados à defesa, além do ajuste de intercâmbios de ensino e de visitas a instalações na seara da Inteligência Militar Terrestre.

6. DIRETRIZ PARA ATIVIDADES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA ÁREA INTERNACIONAL

O objetivo dessa diretriz é orientar as atividades básicas, de caráter geral, para preparar o planejamento e as ações das atividades do Exército Brasileiro (EB) na área internacional.

A DAEBAI define os critérios que estabelecem as prioridades dessas atividades, a fim de alcançar os Objetivos Estratégicos (OE) definidos pelo Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx).

Para um direcionamento eficaz da ação na área internacional, também segundo a DAEBAI, os OE são percebidos nos níveis geral e específico, sendo que, nível geral, o objetivo é ampliar a projeção do Exército Brasileiro no cenário internacional. Considera-se como “ampliar”, nesse contexto, o aumento, quantitativa e/ou qualitativamente, da participação do Exército no ambiente global, ao utilizar-se dos meios disponíveis. Nessa linha, o aumento qualitativo será o objetivo da participação nas atividades internacionais.

No nível específico, objetiva-se contribuir para a implantação de novos e efetivos Sistemas, tanto de Doutrina Militar Terrestre quanto de Ciência, Tecnologia e Inovação, bem como incentivar o desenvolvimento de capacitações de grande importância para o desempenho profissional.

A Política Externa Brasileira, a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e as Diretrizes do Ministério da Defesa são os fundamentos que guiam todos os aspectos tratados abaixo. Não há a intenção de elencar atividades, mas sim de enfatizar aspectos pontuais considerados relevantes para a Instituição.

Então, com o conhecimento da direção expressa na DAEBAI e com a iniciativa e a ação dos envolvidos no planejamento, execução e controle das atividades do EB na área internacional, a contribuição para o processo de transformação do Exército se dará de maneira muito mais expressiva.

6.1 CONDICIONANTES

6.1.1 Planejamento

Os Estados atuam no cenário global para a consecução de seus interesses nacionais. “Para o Brasil, a firme defesa de seus interesses é condição para uma inserção madura e independente no contexto mundial.” (Boletim do Exército nº 9, de 4 de março de 2016)

Ainda dentro desse contexto, o Brasil também busca aumentar significativamente sua atuação na comunidade internacional. O EME planeja e conduz as atividades internacionais do Exército, observando a Política Nacional de Defesa (PND), a Estratégia Nacional de Defesa (END), as orientações do MD e as normas constantes desta Diretriz. Caberão, ainda, ao EME, o levantamento e a atualização dos interesses específicos do Exército na área internacional.

6.1.2 Áreas e Focos de Atuação

A PND de 2012 define que o subcontinente da América do Sul, por ser o ambiente regional no qual o Brasil se insere, constitui-se prioritário nas relações bilaterais. Aponta, também, para a intensificação da cooperação com os países africanos por considerarem estar em um entorno estratégico, com o objetivo de, por meio da projeção pela fronteira do Atlântico Sul, consolidar essa área como Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul (ZOOPACAS).

A PND também diz que, um Objetivo Nacional de Defesa é desenvolver a indústria nacional de defesa, orientando este esforço para a obtenção de autonomia em tecnologias indispensáveis.

A END reafirma a aproximação da cooperação entre os países da América do Sul e do entorno estratégico brasileiro. A Política Militar de Defesa (PMD) lista como objetivos o incremento do relacionamento com as Forças Armadas (FA) das nações amigas, especialmente com as que compõem o entorno estratégico brasileiro e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, além da ampliação da capacitação das FA para participar de operações de paz e de ajuda humanitária.

A PMD tem como diretriz o aumento dos exercícios operacionais, da cooperação técnica e do intercâmbio de militares com as FA das nações amigas, além da intensificação do

treinamento, da atualização permanente da doutrina e da aquisição de equipamentos para participar de operações de paz e de ajuda humanitária, a fim de permitir uma maior inserção brasileira no cenário mundial.

A Estratégia Militar de Defesa (EMD) prevê que as FA deverão orientar seus planejamentos pelo incremento da aproximação com as FA das nações amigas, por meio de intercâmbios, acordos de cooperação e operações conjuntas, entre outros. Além disso, concebe a atuação para o estabelecimento e manutenção de representações militares junto aos órgãos internacionais que planejam e supervisionam operações de paz e humanitárias.

6.1.3 Diretrizes do MD

O MD, como órgão governamental responsável pelo relacionamento internacional na área de Defesa, estabelece as diretrizes para que as ações do Ministério e das Forças Singulares ocorram de forma sinérgica, integrada e cooperativa, a fim de proporcionar o melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e orçamentários disponibilizados pela União.

6.1.4 Interesses Específicos do Exército

A diplomacia militar deve favorecer o conjunto de ações voltadas para a prevenção e neutralização de agressões que tornariam imperativo o uso da força militar pelo Brasil em condições que potencialmente escalariam a situação para uma crise mais grave.

Assim, poderá incluir programas de cooperação específicos para um determinado país, definindo estratégias diferenciadas para a atuação de adidos militares e para o oferecimento de oportunidades de intercâmbio subsidiadas pelo Brasil.

6.1.5 Parcerias Estratégicas

Tendo em vista alcançar vantagens em diferentes setores considerados estratégicos, com a convergência de esforços de dois (ou mais) países, a parceria é um meio para se atingir uma maior cooperação em assuntos de interesse comum ou para a geração de melhores condições para o desenvolvimento conjunto de material de emprego militar.

O Exército Brasileiro, focado no Processo de Transformação, visualiza parcerias estratégicas com diversos países, nas seguintes áreas de interesse: Blindados; Simulação de Combate; Defesa Química, Biológica e Nuclear; Guerra Eletrônica; Operações Especiais; Gestão de Recursos Humanos; Ciência & Tecnologia; Cultura & História Militar; Operações de Paz; Inteligência Militar; Saúde Militar;

Capacitação Física; Operações de Informações; Comunicação Social; Operações de Montanha; Operações Aeroterrestres; Aviação do Exército; Defesa Cibernética; Contraterrorismo; Operações Especiais e Política e Estratégia. (Boletim do Exército nº 9, de 4 de março de 2016)

6.2 ORIENTAÇÃO PARA AÇÃO

A seguir seguem as prioridades no atendimento aos compromissos internacionais firmados pelo Exército, de acordo com o Boletim do Exército nº9, de 4 de março de 2016. Assim o Exército pode priorizar seus esforços e gastos para atingir os Objetivos Estratégicos do Exército definidos pelo Sistema de Planejamento Estratégico do Exército.

Prioridade 1: acordos internacionais assumidos

“O fiel cumprimento dos acordos estabelecidos pelas Forças Armadas Brasileiras é de fundamental importância para a manutenção da credibilidade do País junto às Forças Armadas de nações amigas e aos organismos internacionais.” (Boletim do Exército nº 9, de 4 de março de 2016.)

O Exército colabora ativamente com a política externa brasileira na perspectiva de ampliar a presença do país como protagonista, particularmente nas missões de paz junto aos organismos internacionais e, em especial, junto à Organização das Nações Unidas.

Prioriza-se a participação em reuniões e conferências no âmbito de regimes e de organismos internacionais, a fim de acompanhar temas relativos à concretização dos mais variados tratados, convenções e protocolos, com o intuito de se preservar os interesses da Força.

Prioridade 2: entendimentos resultantes da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA), Reuniões Bilaterais ou Multilaterais no âmbito da Defesa e Conferência Bilateral de Estado-Maior (CBEM)

Os entendimentos acordados na CEA, Reuniões Bilaterais ou Multilaterais e CBEM são prioritários, pois materializam a consecução de atividades que contribuem para o fortalecimento da confiança mútua e dos laços de amizade.

Prioridade 3: entendimentos resultantes de Reunião Regional de Intercâmbio Militar (RRIM) e Reunião de Coordenação Militar (RCM)

As RRIM e RCM constituem importantes instrumentos para a manutenção do controle e segurança de nossas fronteiras terrestres e para o incremento da confiança mútua com os exércitos dos países sul-americanos.

Prioridade 4: intercâmbios, cursos, estágios, viagens, visitas e representações não contemplados nas prioridades anteriores.

As atividades elencadas nesta prioridade visam a marcar a presença seletiva da Força no cenário internacional, buscando novos conhecimentos e experiências, cultivando as relações de amizade, de confiança e de reciprocidade com exércitos de nações amigas.

Visam, ainda, a atender aos convites formulados ao Exército Brasileiro, considerando o princípio da reciprocidade, no que for avaliado como oportuno e pertinente. (BOLETIM DO EXÉRCITO Nº 9, DE 4 DE MARÇO DE 2016)

6.3 FOCO ATUAL DO ESFORÇO

O foco do esforço do Exército Brasileiro segue o seguinte entendimento, ao considerar os marcos legais.

a - América do Sul

Coerente com os diplomas legais referenciados, a América do Sul é prioridade para a Diplomacia Militar Brasileira. Nessa região, o Exército Brasileiro tem implementado ações de cooperação para desenvolver um ambiente de confiança mútua que contribua positivamente com a solução das questões de segurança, em particular, na faixa de fronteira.

A integração entre os Exércitos é o estado final desejado e, para isso, o Exército Brasileiro participa de iniciativas multilaterais e bilaterais que permitam a ampliação da rede de relações interpessoais e interinstitucionais com os demais Exércitos.

Na América do Sul, deverão ser buscados parceiros estratégicos com os quais possa ser desenvolvido um portfólio de projetos conjuntos que permita a complementaridade e a interoperabilidade entre as partes.

b - África

O Continente Africano é, tradicionalmente, uma das regiões prioritárias para a Política Externa Brasileira. Em consequência, a Diplomacia Militar Brasileira tem uma “Agenda Positiva” para a Cooperação em Defesa com aquela Região, particularmente com os países que integram a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul e da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.

O relacionamento do Exército Brasileiro com os Exércitos Africanos e/ou com as causas africanas não é recente. A partir da década de 70 do século passado, a presença de militares africanos nos Estabelecimentos de Ensino do Exército se tornou uma prática corrente.

Na década de 90 daquele mesmo século, após mais de 30 (trinta) anos sem desdobrar um contingente militar no exterior, a participação da tropa do Exército Brasileiro nas Operações de Paz na África demonstrou, de forma substantiva, o compromisso do Brasil com aquela região.

c - EUA, Canadá e Europa

Esta região insere-se no denominado “Arco do Conhecimento”. As oportunidades existentes nesses países, particularmente para obtenção de capacidades críticas, devem ser prospectadas e viabilizadas. A participação de militares brasileiros em exercícios táticos, seja em simuladores ou no terreno, oferece excelente oportunidade de aprendizado e devem ser incrementadas.

d - América Central, Caribe e México

O esforço nesta região fortalecerá os laços hemisféricos já existentes. O México, haja vista as características e realidades do país, possui potencial para incremento de intercâmbios em diferentes áreas.

Coerente com os interesses nacionais, os países da América Central e do Caribe serão foco de cooperação na área militar, particularmente aqueles com os quais as relações são mais tradicionais e com o Haiti, tendo em vista a longa permanência de tropas brasileiras naquela nação amiga.

e - Oriente Médio e Sudoeste Asiático

Esta área geográfica insere-se no contexto das novas oportunidades. A construção de um plano de cooperação bilateral com países dessa região deve considerar as peculiaridades culturais dos atores envolvidos, em particular quanto ao tempo necessário para a implementação das ações, pois há necessidade de medidas para a construção da confiança.

f - Leste Asiático e Oceania

A região insere-se, também, no contexto das novas oportunidades. Inicialmente, o esforço deve ter dois eixos de atuação: o primeiro, com foco na prospecção científico – tecnológica e o segundo eixo de atuação deve estar orientado para a prospecção doutrinária.

g - Resumo das prioridades

A tabela seguinte constitui-se em um guia a ser considerado para a aplicação judiciosa dos meios, que, para ser eficaz, deve atentar ainda às prioridades estabelecidas para as atividades na área internacional.

As prioridades apontadas na tabela indicam tendências gerais e podem não servir de referência para aproximações bilaterais, que devem considerar as características específicas de alguns países. Boletim do Exército nº 9, de 4 de março de 2016)

Priorização de Áreas Geográficas para Relações Internacionais do EB

ÁREAS GEOGRÁFICAS	OBJETIVOS				
	Desenvolvimento de ações de cooperação	Desenvolvimento de ações de integração	Funcionamento de um efetivo Sistema de Doutrina Militar Terrestre (DMT)	Funcionamento de um efetivo sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação	Promoção do desenvolvimento de competências
América do Sul	2	1	2	3	3
África	1	4	6	5	5
EUA, Canadá e Europa	6	2	1	1	1
América Central, Caribe e México	3	3	5	6	6
Oriente Médio e Sudoeste Asiático	4	5	4	4	4
Leste Asiático e Oceania	5	6	3	2	2

DAEBAI, 2016

7 RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE OS EXÉRCITOS BRASILEIRO E PARAGUAIO

7.1 ADITÂNCIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO PARAGUAI



Ilustração 1 - Embaixada do Brasil no Paraguai

A Aditância do Exército no Paraguai é uma das mais antigas representações do Exército Brasileiro (EB) no exterior e iniciou suas atividades em 1933, com a nomeação do primeiro Adido Militar.

Por intermédio do Decreto nº 3.397, de 30 MAR 00, foi transformada em Aditância de Defesa e do Exército (ADIDEFEx) e sua história registra trinta e nove adidos militares.

O escritório do Adido Militar está localizado no 2º andar da Embaixada do Brasil e é composto pelo Adido de Defesa e do Exército (ADIDEFEx) e um Auxiliar, Subtenente ou 1º Sargento.

7.2 ADITÂNCIA DE DEFESA DO PARAGUAI NO BRASIL

A Aditância de Defesa do Paraguai, segundo Las Cooperaciones Militares Extranjeras en el Paraguay y sus Aportes do TC Velasquez, funciona dentro das dependências da Embaixada da República do Paraguai, sendo integrada por um oficial superior e um Suboficial.

A Embaixada da República do Paraguai é a representação do Estado do Paraguai perante a República Federativa do Brasil, sendo organicamente, uma dependência do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai e constitui a rede de serviços diplomáticos e consulares do Paraguai.

A Aditância de Defesa do Paraguai, tem por missão promover os interesses das Forças Armadas paraguaias junto às Forças Armadas brasileiras.



Ilustração 2 - Embaixada do Paraguai no Brasil.

7.3 COOPERAÇÃO MILITAR BRASILEIRA NO PARAGUAI

7.3.1 Generalidades

A Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), segundo o Caderno de Informações CBM (atualizado em 8 de julho de 2018), teve suas atividades iniciadas entre 1997 e 2001 e é herdeira da extinta Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP), que funcionou entre os anos de 1942 a 1994.

A CMBP representa o Exército Brasileiro no Paraguai, cultuando todos os valores, princípios, leis e procedimentos consagrados pela Instituição no Brasil, mantendo o nível de exigência encontrado no Brasil no Paraguai preservando as tradições, leis, normas,

regulamentos, valores e princípios éticos, além de servir como oportunidade para apresentar às instituições militares da Nação Amiga modelos de gestão brasileiros.

A Cooperação se constitui do chefe da CMBP, que também é o Adido de Defesa do Exército (ADIFEx), seis oficiais superiores do Quadro de Estado-Maior da Ativa (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Material Bélico) e dois auxiliares da CMBP (Subtenente ou 1º Sargento).

O escritório da CMBP é o local onde são realizados os assessoramentos e as recepções de militares paraguaios, possuindo ainda arquivo, biblioteca e um pequeno auditório. Está situado nas dependências da Escuela de Perfeccionamiento de Oficiales del Ejército (EPOE).

7.3.2 Histórico da Cooperação

A cooperação militar entre esses dois países já possui uma longa história, como visto na palestra CMBP de 21 de julho de 2017. No ano de 1941, os presidentes Getúlio Vargas e Hirino Morinigo assinaram um acordo para a criação de uma Missão Militar com a finalidade de organizar cursos de Cavalaria, Equitação e Educação Física.

No ano de 1942, teve início a Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP), contando com 33 integrantes, entre militares e civis paraguaios e brasileiros. Era diretamente subordinada ao "Comandante". Essa missão durou até o ano de 1994.

Em 20 de outubro de 1996, foi assinado um novo acordo com duração de 20 anos e que teve suas atividades iniciadas em 15 de janeiro de 1997.

Já em abril de 2016, foi assinado um acordo para consulta e avaliação estratégica com os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores que começou a contar desde outubro de 2016 e perdurará até outubro de 2021.

7.3.3 Missão

A missão da cooperação entre esses dois países é realizar a cooperação militar com fins tecnológicos, culturais, científicos e de aperfeiçoamento profissional.

Ela pode ser sintetizada como um estreitamento dos laços de camaradagem que unem os Exércitos paraguaios e brasileiros, servindo, dentro de um contexto mais amplo, como instrumento de diplomacia para a aproximação dos países.

7.3.4 Atividades

A cooperação inclui uma série de atividades, como visitas de autoridades para verificar se o acordo está sendo seguido; o oferecimento de estágios, que incluem: Guerra Eletrônica, Operações Interagências, Operações de Apoio às Informações, Inteligência e Comunicação Social; realização de seminários de Logística, Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), Inteligência, Operações Aeroterrestres e de Operações Especiais; o apoio a militares paraguaios em cursos e estágios no Brasil e a participação em outros cursos e estágios no Brasil, incluindo o envio de cadetes paraguaios para realizar o Curso de Formação de Oficiais da Linha Bélica na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

7.4 ENTENDIMENTOS BILATERAIS DE ESTADO-MAIOR

Os entendimentos são materializados durante a realização das Conferências Bilaterais de Estado-Maior (CBEM), que ocorrem de dois em dois anos alternadamente entre os países.

A seguir, serão listados os principais entendimentos estabelecidos na última CBEM entre os dois Exércitos:

7.4.1 Ensino

7.4.1.1 Visita de alunos de pós-graduação aos departamentos e órgãos de ensino do Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber a visita de uma delegação de alunos militares e civis do Curso de Pós-Graduação em Didática Superior Militar, do Centro de Capacitação Pedagógica (CCPC) do Comando de Institutos Militares de Ensino do Exército (CIMEE), composta por 01 (um) Oficial Superior e 04 (quatro) alunos, por um período de até 05 (cinco) dias úteis de atividade no destino, nos anos de 2019 e 2020, ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), ao Centro de Estudo do Pessoal (CEP) e ao Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro/RJ.

A finalidade é conhecer a estrutura e o funcionamento do DECEX e dos cursos oferecidos pelas escolas.

7.4.1.2 Visita de militares paraguaios egressos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Paraguai (ECEME)

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber 01 (um) oficial e 05 (cinco) alunos egressos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Paraguai (ECEME) na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME), nos anos de 2019 e 2020, em viagem de instrução com duração de até 05 (cinco) dias úteis de atividade no destino.

7.4.1.3 Visita de Cadetes Paraguaios da Academia Militar “Mariscal Francisco Solano López” (ACADEMIL) ao Brasil

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber 02 (dois) Cadetes Paraguaios para visitar a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende/RJ, por um período de até 05 (cinco) dias úteis de atividade no destino, em 2019 e 2020.

7.4.2 Área de Assuntos Internacionais

7.4.2.1 Realização da XI Conferência Bilateral de Estado-Maior Brasil-Paraguai

Ambos os Exércitos estão de acordo em realizar a XI Conferência Bilateral de Estado-Maior Brasil-Paraguai, na cidade de Brasília/DF, no Brasil, no ano de 2020, sob a responsabilidade do Exército do Brasileiro.

7.4.2.2 Convite para um Oficial de o Exército Paraguaio ser Instrutor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME)

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de manter nos anos de 2019 e 2020 o convite para que o aluno do Exército Paraguaio que concluir o Curso de Comando e Estado-Maior permaneça, no ano seguinte, como instrutor da ECEME do Exército Brasileiro.

7.4.2.3 Convite para Oficial Brasileiro ser Instrutor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Paraguaio (ECEME)

O Exército Paraguaio estudará a possibilidade de manter nos anos de 2019 e 2020 o convite para que o aluno do Exército Brasileiro que concluir o Curso de Comando e Estado-Maior permaneça, no ano seguinte, como instrutor da ECEME do Exército Paraguaio.

7.4.3 Área de Operações e Doutrina

7.4.3.1 Visita de militares das Forças Armadas do Paraguai ao Comando de Operações Especiais (COPESP) do Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber uma delegação composta por 02 (dois) oficiais superiores e 03 (três) oficiais subalternos, das tropas especiais do Exército Paraguaio, para visitar o COPESP do Exército Brasileiro, em Goiânia/GO, preferencialmente no 2º semestre de 2019 e 2020, por um período de até 03 (três) dias úteis de atividades no destino, com a finalidade de conhecer a doutrina de emprego de tropas especiais do Exército Brasileiro.

7.4.3.2 Visita de militares paraguaios ao 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc)

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber a visita de uma delegação do Exército Paraguaio, composta por 02 (dois) oficiais superiores, do Estado-Maior do Exército Paraguaio, por um período de até 3 (três) dias úteis de atividade no destino no primeiro semestre de 2019, com a finalidade de conhecer o 1º B Op Psc, em Goiânia/GO, conhecer a sistemática do ciclo de planejamento, preparo, execução e avaliação contínua das Operações Psicológicas e das Operações de Informação, com a finalidade de coletar uma base de dados que contribua para o aperfeiçoamento da doutrina do Exército Paraguaio.

7.4.3.3 Visita de comitiva da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Paraguaio (ECEME) para participarem, como observadores, em exercício ou operação no terreno

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber uma delegação do Exército Paraguaio composta por 05 (cinco) militares, instrutores e alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), para participarem, como observadores, em um exercício ou operação no terreno, na faixa de fronteira, por um período de até 03 (três) dias úteis de atividade no destino, nos anos de 2019 e 2020, com a finalidade de acompanhar as atividades de planejamento, instrução, adestramento e emprego da Força Terrestre, preferencialmente na área do CMS ou CMO.

7.4.3.4 Visita de comitiva da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Paraguaio (EPOE) para observarem exercício ou operação no terreno

O Exército Brasileiro estudará a possibilidade de receber uma Delegação do Exército Paraguaio composta por 05 (cinco) militares, instrutores e alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Paraguaio (EPOE), para participarem, como observadores, em um exercício ou operação no terreno, na faixa de fronteira, por um período de até 03 (três) dias úteis de atividade no destino, nos anos de 2019 e 2020, com a finalidade de acompanhar as atividades de planejamento, instrução, adestramento e emprego da Força Terrestre, preferencialmente na área do CMS ou CMO.

7.4.4 Área de Inteligência

7.4.4.1 Comunicação direta entre a Direção de Inteligência do Exército Paraguaio e o Centro de Inteligência do Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro e o Exército Paraguaio realizarão gestões com o objetivo de estabelecer e manter a comunicação direta entre a Direção de Inteligência do Exército Paraguaio ou o Centro de Inteligência Militar do Exército Paraguaio (em processo de criação) e o Centro de Inteligência do Exército Brasileiro, bem como por intermédio dos Adidos Militares correspondentes, para o intercâmbio de informações e realizar coordenações no campo de Inteligência.

7.4.4.2 Intercâmbio de informações

O Exército Brasileiro e o Exército Paraguaio realizarão gestões com o objetivo de estabelecer e manter a comunicação direta entre a Direção de Inteligência do Exército Paraguaio ou o Centro de Inteligência Militar do Exército Paraguaio (em processo de criação) e o Centro de Inteligência do Exército Brasileiro, bem como por intermédio dos Adidos Militares correspondentes, para o intercâmbio de informações e realizar coordenações no campo de Inteligência.

7.5 PELOTÃO PARAGUAIO INTEGRANDO TROPAS BRASILEIRAS NO HAITI

De 2004 a 2017, o Brasil manteve dois batalhões de infantaria da força de Paz, Batalhão Brasileiro (BRABAT), na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), atuando contra criminosos que agiam livremente e que comprometiam a Segurança naquele país.

Em 14 de dezembro de 2006, as missões permanentes do Paraguai e do Brasil nas Nações Unidas assinaram um Memorando de Entendimento pelo qual um pelotão do Paraguai integraria o Batalhão Brasileiro (BRABAT).

Em coordenação com o Ministério da Defesa do Brasil, designe um pelotão de fuzileiros formados por trinta militares paraguaios, constituídos por tenentes (máximo de cinco), sargentos e cabos / soldados (se possível), para serem denominados para o pelotão paraguaio, para cumprir as tarefas designadas como membro do Batalhão Brasileiro na Missão das Nações Amigas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), após o mandato do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a MINUSTAH. (Resolução 1540-2004, ONU, 2006)

A integração da equipe paraguaia no BRABAT durou de 2007 a 2015, momento em que a missão entrou na fase de redução de efetivos, contribuindo para a obtenção, de ambas as partes, de experiência real em operações militares em área urbana.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações bilaterais militares entre os Exércitos Brasileiro e Paraguaio têm como pilar central a Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), que traz em seu bojo 76 anos de trabalho, integrando as doutrinas e as Forças Armadas de ambos os países em um trabalho combinado.

A CMBP atua seguindo as orientações do EME, que lida com os assuntos internacionais da Força, estando sob a coordenação direta do Adido do Exército, que também acumula as funções de Adido de Defesa. A CMBP segue as diretrizes do Comandante do Exército Brasileiro, contidas no DAEBAI, e do Ministério da Defesa do Brasil.

O Exército Brasileiro mantém esta estrutura permanente de cooperação militar no Paraguai, sem nenhum custo para o país anfitrião, o que corrobora e ratifica as diretrizes para a área internacional, tanto da Defesa quanto do Comandante do Exército Brasileiro, de fortalecer os laços de confiança mútua com os países amigos do Brasil, atuando no sentido de fortalecer suas estruturas militares com o objetivo de manter um ambiente estável no subcontinente sul-americano.

A realização sistemática de reuniões regulares entre os componentes militares terrestres de ambos os países, utilizando-se de instrumentos de cooperação bilateral, como as Reuniões Bilaterais de Estado-Maior (CBEM), as Reuniões Regionais de Integração Militar (RRIM) e as Reuniões de Coordenação Militar (RCM), permitem a obtenção de um amplo escopo de atividades de integração, abrangendo desde assuntos inerentes à região limítrofe até a programação de atividades combinadas com vários intercâmbios, visitas de comitivas, visitas de institutos militares de educação, vagas para cursos e estágios, participação de tropas nas operações, dentre outros objetos de cooperação.

As relações bilaterais entre ambos os Exércitos buscam estabelecer entendimentos acordados e criar novas oportunidades de cooperação, particularmente nos campos de doutrina e da organização e processos militares operacionais e administrativos, objetivando espelhar a doutrina militar terrestre brasileira.

Desse modo, os intercâmbios entre as Forças permitem que o Exército do Paraguai amplie seus conhecimentos e capacidades militares, caracterizando uma cooperação consolidada, consistente e ativa entre as partes, apresentando consequências benéficas consideráveis na reestruturação da nação amiga, despontando como instrumento de desenvolvimento da confiança mútua entre os países e, em última análise, contribuindo para a projeção do poder militar terrestre brasileiro no subcontinente sul-americano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Diretrizes para Atividade do Exército Brasileiro na Área Internacional**. Brasília, DF. 2016-2019, 14 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 31 de ago. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 10.937, de 12 de agosto de 2004. Dispõe sobre a remuneração dos militares, a serviço da União, integrantes de contingente armado de força multinacional empregada em operações de paz, em cumprimento de obrigações assumidas pelo Brasil em entendimentos diplomáticos ou militares, autorizados pelo Congresso Nacional e sobre envio de militares das Forças Armadas para o exercício de cargos de natureza militar junto a organismo internacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p.10, 13 ago. 2004.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 373, de 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional, encaminhados ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 83, de 2012 (Mensagem nº 323, de 17 de julho de 2012, na origem). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 26 set 2013.

Brasil. Exército. Portaria nº 184, de 2 de março de 2016. Aprova a Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional – DAEBAI (EB10-D-01.006) e dá outras providências. **Boletim do Exército nº 10/2016**. Brasília, DF. 11 mar. 2016, 17 p.

Brasil. Exército. Portaria nº 306-EME, de 22 de dezembro de 2014. Aprova a Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEx - 2014) e dá outras providências. **Boletim do Exército nº 1/2015**. Brasília, DF. 2 jan. 2015, 21 p.

Palestra Institucional EME

Diretriz para Orientação, Execução, Acompanhamento, Coordenação e Controle das Conferências Bilaterais de Estado-Maior (CBEM) de 2019

Diretriz para Orientação, Execução, Acompanhamento, Coordenação e Controle das Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM) de 2019

Relatório do Estudo “Exército Brasileiro 2015-2018”

Palestra CMBP de 21 de jul de 2017

Caderno de Informações CBEM atualizado

Palestra Estrutura do Exército. Acesso em 27 de dez de 2019

Resolução 1540-2004, ONU, 2006. Acesso em 7 de jan de 2020

Boletim do Exército nº 9, de 4 de março de 2016. Acesso em 3 de jan de 2020

NGA da 5ª Sch EME de 22 de maio de 2019

Política Nacional de Defesa (PND) de 2012

Embajada de la República del Paraguay en la República Federativa del Brasil. Disponível em:< <https://www.mre.gov.py/Sitios/Home/Contenido/embapar-brasilia/70> >. Acesso em: 22 de jan. de 2020

TC Gerson da Silva Velasques, Las Cooperaciones Militares Extranjeras en el Paraguay y sus Aportes de Março de 2019